GRUPO DE ESTUDO E TRABALHO INTERINSTITUCIONAL: ESTRATÉGIA PARA IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PROGRAMA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA.

SILVA, Sandra Maria Pereira da
Polo Regional Vale do Paraíba/APTA/SAA - Caixa Postal 32 Pindamonhangaba, SP

MORAES, Iracélis Fátima de
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

SKINNER, Maria de Fátima
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

BARROS, Maria de Fátima
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

CURCIO, Beatriz Franco
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

GAMA, Ticiana O D
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

POLISEL, Hulda F
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

SOUZA, João José de
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

USIER, Aparecida C.A.F.
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

MARTINS, Marcos F.D.
Residente Médico em Saúde da Família/UNITAU – Taubaté SP

SUAREZ, Maria Tereza Rodriguez
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

RESUMO: O Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia de Pindamonhangaba, criado em 1990, atualmente é coordenado pelo Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CPIC). Para viabilizar as ações deste Centro, formou-se em 2006 o Grupo de Estudo e Trabalho Interinstitucional de Plantas Medicinais e Fitoterapia (GETI-FITO) com objetivo de discutir, implantar e implementar ações de fitoterapia e plantas medicinais na rede pública de saúde; desenvolver ações que promovam qualificação de profissionais de saúde, gestores e usuários; favorecer ações inter-setoriais com participação social; elaborar projetos de plantas medicinais e fitoterápicos. Foi uma estratégia para fortalecimento e desenvolvimento do programa de plantas medicinais e fitoterapia, proposta no I Workshop sobre Políticas Públicas em Plantas Medicinais e Fitoterapia de Pindamonhangaba, ocorrido em junho de 2006. Participam profissionais da rede interessados no tema e de instituições afins como CATI, APTA, UNITAU e Associação de Plantas Medicinais Nova Essência. O GETI FITO se reúne mensalmente na sede do CPIC; formado por médicos, dentistas, assistente social, arteterapeuta, engenheiros agrônomos e representante da Associação. Dentre as principais ações realizadas pelo GETI entre 2006 e março de 2015, destacam-se: organização dos eventos bianuais destinados ao treinamento continuado dos profissionais da área de saúde, agricultura e usuários da rede, com abrangência regional. Foram quatro edições do Fórum do Centro de Práticas Integrativas e Complementares (2007, 2009, 2011 e 2013) e quatro edições do Workshop sobre ações públicas para Plantas Medicinais e Fitoterapia (2006, 2010, 2012 e 2014); inauguração da sede do CPIC em 2006; treinamentos sistemáticos de qualificação de profissionais do PSF; inclusão da tintura de *Plantago major* na lista de fitoterápicos para atender demanda dos dentistas; publicação do livro Construindo o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do município de Pindamonhangaba em 2011; planejamento anual das Rodas de Estudos de Plantas Medicinais (REP´s) e elaboração de projetos para captação de recursos.

Instituições parceiras e apoiadoras

Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba
Polo Regional Vale do Paraíba/APTA/SAA
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/CATI – DEXTRU/Campinas, EDR de Pindamonhangaba e Casa da Agricultura de Pindamonhangaba
Faculdade de Agronomia da UNITAU
Associação de Plantas Medicinais Nova Essência de Pindamonhanganba
Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu/UNESP
Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP (Proc. 2006/51778-8 - 2006/2010)

CONSTRUINDO UMA HORTA MEDICINAL NA FACULDADE DE JAGUARIÚNA

MONTORO, Marcel Arantes
Faculdade de Jaguariúna

SILVA, Cícera Gislaine Coelho
Faculdade de Jaguariúna

RENNÓ, André Lisboa
Faculdade de Jaguariúna

CARNEVALE, Renata Cavalcanti
Faculdade de Jaguariúna

Resumo: Estima-se que no Brasil, cerca de 80% da população utilize plantas como recurso terapêutico. Além disto, o Brasil é um dos países com a maior biodiversidade no mundo. Apesar destes fatos, ainda não há pesquisas suficientes sobre o uso, a eficácia e segurança de boa parte das plantas medicinais e muitos conhecimentos populares e tradicionais estão sendo perdidos. Este projeto tem como objetivo a construção de uma horta medicinal na Faculdade de Jaguariúna, fruto de uma parceria mutidisciplinar entre diferentes cursos da faculdade: Farmácia, Nutrição, Gastronomia, Engenharia ambiental e Engenharia de alimentos. O projeto de construção da horta já foi aprovado pela Faculdade e será iniciado em breve. Para o curso de Farmácia, esta horta fornecerá matérias-primas vegetais para as disciplinas de Farmacobotânica, Farmacognosia e Fitoterapia e plantas medicinais. Além disto, pretende-se construir um herbário das plantas medicinais presentes e confeccionar lâminas para a observação microscópica. Será também um espaço para a realização de iniciação científica, pesquisas, Trabalho de Conclusão de Curso e realização de oficinas com alunos e comunidade com objetivo de ensino de preparações caseiras, conceitos básicos de cultivo e conscientização ambiental. O projeto auxiliará também no resgate do uso popular e tradicional das plantas medicinais e na Promoção do Uso Racional de plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Farmácia, Multidisciplinar

COMPOSIÇÃO E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Melaleuca armillaris* (Sol. exGaertn.) SM.

BACH, Erna E.
Profa. UNINOVE

FERREIRA, Marcelo J.P.
IB-USP

CUNHA.Rommel Alexandre S.
[3]Florestamento Nobre

WADT, Nilsa S.Y.
UNIP

Melaleucaarmillaris (Sol. ExGaertn.) Sm, pertencente ao gênero Melaleuca, tem sido a espécie mais cultivada na Austrália e introduzida no Brasil. É comumente conhecida como Bracelete de Mel sendo que as árvores chegam a 5m de altura, crescendo em solo arenoso ou com rochas com baixa capacidade de retenção de água. O objetivo do presente trabalho foi confirmar a taxonomia da planta, analisar a composição do óleo essencial bem como a atividade antimicrobiana.Para isto, foi realizada a coleta, fotos, montagem de exsicata para herbário das plantas encontradas no Florestamento Nobre (Piedade, SP). A identificação taxonômica foi realizada pelo Herbário Municipal de São Paulo, registrado sob número PMSP14427, e confirmado com ANH-AustralianNationalHerbarium (Erna Bach).As plantas foram submetidas à extração do óleo por arraste de vapor e enviado para análise do óleo por CG/MS. A atividade antimicrobiana foi realizada em teste de disco por difusão contra *Bacillussubtilis* ATCC 6633, *Staphylococcus aureus* ATCC 25923 e, *Escherichia coli* ATCC 25922, e também em teste de profundidade contra *Staphylococcus aureus* ATCC 6538. Resultados da taxonomia indicaram a planta como sendo *Melaleucaarmillaris* (Sol. ExGaertn.) Sm., e quanto a composição do óleo, esta corresponde a 1,8-cineol com concentração de 91%. Pelo ensaio antimicrobiano, o óleo inibiu o desenvolvimento das 3 bactérias e no teste em profundidade houve inibição de 100% das UFC. Assim, por conclusão o óleo avaliado apresentou efeito antimicrobianotendo potencial para ser utilizado na fitoterapia.

Palavras chaves: *Melaleuca*, antimicrobiano, cineol.

ESTUDO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS TRATADOS COM GEL PREPARADO COM *Moringa oleifera* LAM.

BACH, Erna E.
UNINOVE

NASCIMENTO, Juliana R.
UNINOVE

BALTAZAR, Bruno de Sousa
UNINOVE

GODOY, Brenda Mery S.
UNINOVE

SILVA, Moisés Oliveira
UNINOVE

MEDEIROS, Josineide Alves
UNINOVE

WADT, Nilsa S. Y.
Universidade Paulista

RESUMO: A planta Moringa (*Moringa oleifera*Lam.) chamada árvore da vida, nativa da Índia e cultivada nos trópicos de todo o mundo, incluindoo Brasil devido ao seu alto valor alimentício e medicinal. Caracteriza-se por ser uma planta de porte arbóreo, podendo alcançar até 10 m de altura, e as folhas são alternas, compostas ebipinadas de coloração verde pálida. A espécie é utilizada em diversos pratos e alguns pesquisadores tentam substituir o trigo pela farinha de folhas na produção de cookies, aumentando assim seu valor nutritivo. Foi observado que o extrato de folhas possui proteínas e fenóis. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do gel preparado com extrato aquoso dasfolhas de moringa, sobrea cicatrização de feridas em ratos. Para isto as folhas frescas de moringa foram coletadas no Sitio Versanio situado em Balbinos, São Paulo. Para o extrato1g de folha fresca foi triturado em ultra-turrax na presença de 15mL de água, mantido em geladeira por 30 minutos e filtrado.Cerca de 8,4mg de proteína e 1,58 mg de fenol contido no extrato foi misturado no gel para uso tópico. Após aprovação no Comite de Ética, foram utilizados 20 ratos da linhagem Wistar, machos, adultos (peso cerca de 200-250g), divididos em dois grupos. Os animais do primeiro grupo foram tratados com o gel contendo moringa, e os do segundo grupo, com gel contendo água destilada. A aplicação diária do gel-moringa e gel-água foi realizada sobre ferida quadrada de 4cm^2 na região dorsal de cada animal. A avaliação da ferida foi feita macroscópicamentenos períodos pré-determinados (7º,14ºe 21ºdias). A análise macroscópica da evolução do aspectoda lesão e medida da retração cicatricial da ferida foirealizada porplanimetria digital. Resultados parciais indicaram diferença estatística nas áreas das feridas tratadas com gel-moringa quando comparadas com gel-água. Análises histológicas serão ainda realizadas. Como conclusão o gel-

moringa apresentou macroscopicamente efeito significativo na cicatrização de feridas na pele de ratos.
Palavras chaves: moringa, cicatrização, ratos.

CORAÇÃO VERDE - PROJETO OSSAIM - PLANTAS MEDICINAIS E EXTENSÃO RURAL

BLANCO, Maria Cláudia Silva Garcia
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Campinas-SP.

SILVA, Lucas Cesar Ribeiro da
Comunidade Jongo Dito Ribeiro. Campinas-SP

MARTINS, Francisco Rodrigo
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Campinas-SP.

Resumo: A agricultura urbana e periurbana (AUP) é praticada por indivíduos ou organizações formais ou informais nas mais diversas condições sociais, sua prática não está somente relacionada com a alternativa de renda, mas também com o lazer, a saúde, a cultura e o ambiente. Destacamos o envolvimento de grupos vulneráveis como: mulheres, desempregados, migrantes rurais, comunidades tradicionais etc. Um exemplo de AUP em Campinas é a Fazenda Roseira da Comunidade Tradicional de Jongo Dito Ribeiro. Dentre os projetos que acontecem na Fazenda Roseira temos o projeto Ossaim – etnobotânica e ervas, no qual a comunidade constatou que muitas plantas não são mais encontradas com a qualidade e quantidade necessárias e por isso é preciso resgatar este saber e cultivar estas plantas. As plantas estão presentes em todas as religiões, principalmente nos rituais e celebrações, oferecendo sua energia/poder para a purificação e para a cura. Numa parceria da casa da agricultura de Campinas com a comunidade, foram realizados encontros utilizando-se a metodologia do círculo de cultura de Paulo Freire e nestas rodas de conversa se resgatou parte do conhecimento da comunidade sobre as plantas. Foi realizada a identificação botânica das plantas, a integração dos saberes populares e científicos sobre elas e a orientação sobre como cultivá-las, construindo-se assim, uma coletânea de informações para cada planta, registrada numa Pasta (*Livro Verde)*. Esta ação mostrou-se importante para que a comunidade possa incorporar à sua rotina a roda de conversa sobre plantas, acrescentando mais "capítulos" a este *Livro Verde* contribuindo para a história, memória e resistência cultural da comunidade. Também mostrou que o trabalho da assistência técnica e extensão rural (ATER) é importante para este tipo de público cada vez mais presente nos grandes centros e por isso a ATER deve ter um olhar mais atento e se preparar para atender estes beneficiários.

Palavras-chaves: Agricultura Urbana; Círculo de Cultura; Comunidade Tradicional.

"PROJETOS CATI" PARA PLANTAS MEDICINAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

BLANCO, Maria Cláudia Silva Garcia
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo

PAZINATO, Beatriz Cantusio
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo

LOBATO, Cleide Cristina dos Santos
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo

Resumo: A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgão de assistência técnica e extensão rural (ATER) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, realizam ações de ATER para a adoção de boas práticas agrícolas (BPA) na produção comercial de plantas aromáticas e medicinais junto ao Projeto Estadual CATI - Olericultura. Também desenvolve o Projeto Farmácia Viva - adote este remédio (PFV), no qual tanto a produção rural, quanto periurbana e urbana são atendidas visando a produção de plantas aromáticas e medicinais com fins de promoção da saúde e/ou de alternativa econômica de renda. As metodologias de ATER aplicadas contemplam reuniões, visitas técnicas, capacitações, círculos de cultura, dias de campo entre outras, construindo e disponibilizando o conhecimento técnico adequado. No PFV, além do incentivo para as BPA, é resgatado o conhecimento comunitário sobre as plantas aromáticas e medicinais e é oferecido orientação sobre boas práticas de beneficiamento e de processamento das plantas visando a conservação dos princípios ativos e a obtenção de produtos eficazes e seguros. Este projeto, baseado na Farmácia Viva do Prof. Matos (CE), requer multidisciplinaridade e, por isso, é comum a parceria com as áreas municipais de saúde e de assistência social, geralmente formando uma rede sóciotécnica de parceiros que se unem para desenvolver projetos com plantas medicinais e de saúde com fitoterapia. Dentre os municípios beneficiados com as ações de ATER da CATI na área de aromáticas e medicinais citamos Arealva, Socorro, Jarinu, Amparo, Pindamonhangaba, Taubaté, Tupã, Santa Barbara D'Oeste, Campinas, Paraibuna, Mongaguá, Salesópolis, Nazaré Paulista e Pedreira. Em 2014, foi iniciado um programa de capacitação continuada para técnicos da CATI visando o melhor atendimento técnico e metodológico para estes projetos. Os projetos CATI são desenvolvidos pelas casas da agricultura, atendendo a demanda do público beneficiário local. Atualmente, elas estão presentes em 594 municípios paulistas.

Palavras-chaves: assistência técnica, extensão rural, farmácia viva

AEDES AEGYPTI: CONTROLE PELAS CROTALÁRIAS NÃO TEM COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA

WUTKE, Elaine Bahia
Instituto Agronômico – IAC;

AMBROSANO, Edmilson José
Pólo Regional do Centro-Sul-DDD, Piracicaba, SP;

CALEGARI, Ademir
Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR, Londrina, PR (aposentado)

WILDNER, Leandro do Prado
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, Chapecó

MIRANDA, Manoel Albino Coelho de
Instituto Agronômico – IAC (aposentado)

Resumo: *Aedes aegypti* é o mosquito transmissor dos vírus causadores da dengue, zika e chikungunya. Veiculam na mídia que espécies de *Crotalaria* (Faboideae – syn. Leguminosae) podem ser utilizadas como controladoras indiretas da população desse mosquito, devido ao poder atrativo de suas flores amarelas para libélulas da Ordem Odonata, consideradas predadoras naturais do *Aedes aegypti*. O objetivo fundamental deste relato é alertar a população sobre a não comprovação / validação científica da eficácia desse método alternativo de controle pelo cultivo de espécies de *Crotalaria,* particularmente de *C. juncea* e *C. spectabilis*. As plantas de Crotalárias são disseminadas por sementes e não por mudas e não são carnívoras ou predadoras, como equivocadamente alardeado nas ações de distribuição de mudas. Suas flores amarelas são atrativas, sim, para todo e qualquer inseto, sobretudo aos polinizadores, como abelhas e mamangavas. A floração em *C. juncea* é dependente do fotoperíodo, ocorrendo geralmente em abril-maio. Devido à experiência agronômica dos autores com adubos verdes, ressalta-se o perigo para a vida humana com a divulgação indiscriminada e incessante dessa informação em todo tipo de mídia nacional, inclusive por políticos e em projetos de Lei, alguns aprovados e outros vetados, por pelo menos nos últimos cinco anos, já que não há qualquer comprovação e ou validação científica da eficácia de controle do mosquito, especificamente pelo cultivo de crotalárias. Na publicação Documentos IAC 114, publicada pelo Instituto Agronômico – IAC, em 2015, foram apresentadas informações científicas sobre particularidades do mosquito e mais detalhes sobre o assunto. Baseados em literatura nacional idônea e específica sobre o tema e devidamente relacionada na referida publicação, os autores ressaltaram que o único procedimento eficaz no combate ao *Aedes aegypti* ainda é a localização e eliminação dos criadouros do mosquito vetor.

Palavras-chave: *Crotalaria sp.*; controle de vetores; adubação verde.

RODAS DE ESTUDO DE PLANTAS DE PINDAMONHANGABA

SILVA, Sandra Maria Pereira da
Polo Regional Vale do Paraíba/APTA/SAA

MORAES, Iracélis Fátima de
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

SKINNER, Maria de Fátima
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

BARROS, Maria de Fátima
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

PEREIRA, Denise Oliveira Napier
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

CURCIO, Beatriz Franco
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

SANTANA, Ticiana de Oiveira Dantas Gama
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

POLISEL, Hulda Fontão
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

SOUZA, João José de
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

USIER, Aparecida Camargo Alves Fernandes
Programa de Saúde da Família da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

MARTINS, Marcos Francisco Dias
Residente Médico em Saúde da Família/UNITAU – Taubaté SP

SUAREZ, Maria Tereza Rodriguez
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pindamonhangaba

RESUMO: Para efetivação da fitoterapia no SUS destaca-se a educação continuada e permanente dos profissionais de saúde nos diversos níveis de categoria. Em Pindamonhangaba, o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia, iniciado em 1990, adotou como estratégia de ação as Rodas de Estudo de Plantas (REPs) desde 1992, realizada mensalmente de forma sistemática. Objetiva-se resgatar e valorizar o conhecimento tradicional; promover troca de informações entre participantes; formação e educação permanente dos profissionais de saúde em plantas medicinais e fitoterapia, ampliação da participação popular e controle social no Programa. A metodologia constitui-se: escolha das espécies de acordo com uso consagrado pela população de Pindamonhangaba segundo diagnósticos de uso popular realizados de 1993 a 2008; espécies da flora local; principais patologias da atenção básica de saúde; espécies com maiores estudos científicos e menores riscos toxicológicos segundo ANVISA/MS.
O GETI FITO (Grupo de Estudo e Trabalho Interinstitucional de Plantas Medicinais e Fitoterapia), instituído desde 2006, estuda previamente as espécies, elabora ficha técnica contendo: nome científico e popular, origem,descrição botânica, aspectos do cultivo, partes utilizadas, princípios ativos, indicação, uso e contra indicações. A Roda inicia-se com levantamento junto aos participantes de dados sobre a planta, indicação, forma de preparo, curiosidades ligados a cultura regional. Segue-se apresentação de áudio visual da ficha ministrada por médicos, dentistas, assistente social e agrônoma. Apresentam-se exemplares das espécies. Participam ainda profissionais da arteterapia e alimentação saudável do CPIC, responsáveis pelas apresentações artísticas e preparação de lanches para degustações ao final da roda. Os participantes esclarecem dúvidas junto aos palestrantes e demais presentes do grupo. REP é aberta ao público em geral. Entre 1992 e 2014, realizaram-se 156 REPs, atendendo 4.432 participantes, entre profissionais e pessoas da comunidade. As Unidades de Saúde da Família reproduzem as REPs. A metodologia foi adotada no município de Jacareí, na Secretaria de Meio Ambiente, desde 2011. Editou-se em 2011 o livro "Construindo o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Município de Pindamonhangaba-SP" que relata esta metodologia e apresenta algumas monografias.
Palavras chave: plantas medicinais, fitoterapia, Pindamonhangaba

Instituições parceiras e apoiadoras
Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde e Assistência Social da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba
Polo Regional Vale do Paraíba/APTA/SAA
Casa da Agricultura de Pindamonhangaba- CATI/ EDR de Pindamonhangaba
Associação de Plantas Medicinais Nova Essência de Pindamonhangaba

YACON, A TUBEROSA MEDICINAL

RODRIGUES, Fábio Júnior
Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina/PR

CEDRAN, Marina Felix
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP

GARCIA, Sandra
Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina/PR

Resumo: A yacon *(Smallanthus sonchifolius)* originária da região andina do Peru e da Bolívia é uma planta da família *Asteraceae,* foi introduzida no Brasil por volta de 1989, tendo seu consumo expandido somente em meados dos anos 2000 quando popularmente ficou conhecida como batata yacon ou batata *diet.* É caracterizada por ser uma planta herbácea que mede entre 1 e 2,5 metros de altura, e produz em média 2 a 4 Kg de raízes de reserva, entretanto, diferentemente da maioria dos tubérculos e raízes que armazenam carboidratos na forma de amido, a planta yacon armazena essencialmente fruto-oligossacarídeos (FOS), estes, são açúcares que não podem ser digeridos diretamente pelo organismo humano, sendo considerados compostos bioativos. Suas propriedades medicinais são reportadas desde a antiguidade, onde em regiões peruanas é considerado antirraquítico, na medicina popular andina se apresenta como tratamento para moléstias renais e hepáticas, já na Bolívia a raiz é consumida para amenizar as complicações da diabetes e tratar problemas digestivos. Atualmente, a yacon é reconhecida pelo seu potencial para aplicações com finalidades nutracêuticas e tem sido descrito como o alimento com maior conteúdo de FOS na natureza. A atividade prebiótica dos FOS contidos na yacon tem sido associada a efeitos favoráveis à saúde, já que o consumo desses compostos estimula o crescimento de bactérias benéficas no trato gastro-intestinal humano, e estas por sua vez, podem inibir bactérias indesejáveis, assim, seu consumo pode atuar na prevenção de infecções, na modulação da resposta imune, na prevenção do câncer colorretal, no alívio da constipação, na redução dos níveis séricos do colesterol e na melhora da disponibilidade de vitaminas e minerais. Diante suas propriedades, cresce o número de pesquisas relacionadas com a raiz tuberosa indicando que do ponto de vista científico é inegável a perspectiva positiva de sua inclusão na alimentação com fins funcionais e fitoterápicos.

Palavras-chaves: Raiz, Prebiótico, Nutracêutico.

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES MEDICINAIS NO NOROESTE PAULISTA

LIMA, Alexandre Gibau de
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

MARTIN, Luiz Felipe
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

MELLI, Jorge Luiz Cambui
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

Resumo: Os municípios de Sud Mennucci e Araçatuba, localizados no noroeste do Estado de São Paulo, estão situados na transição de dois dos mais ricos biomas do planeta: Floresta Atlântica e Cerrado. Estes, no entanto, sofrem graves ameaças em função de atividades agrícolas e urbanização que colocam em perigo a sobrevivência de inúmeras espécies, muitas delas ainda pouco estudadas e às vezes, até desconhecidas pela ciência. Em função da imensa riqueza da flora presente nesses dois biomas e a preservação do conhecimento popular sobre plantas medicinais, o presente projeto foi desenvolvido em duas propriedades: uma rural em Sud Mennucci, denominada "Fazenda São Paulo", onde uma antiga área de pastagens, às margens do rio Tietê, está em pleno processo de restabelecimento de sua antiga vegetação. Aí foram inventariadas 80 espécies medicinais, devidamente fotografadas, coletadas e identificadas. Os resultados desse levantamento parcial servirão de base para a coleta de sementes para produção comercial sustentável de plantas medicinais, estudos sobre melhoramento genético e para um guia de espécies medicinais da propriedade; a segunda propriedade, em Araçatuba, denominada "Araçatuba Botânico Hotel", já bastante alterada em termos de vegetação, teve seu levantamento etnobotânico realizado em áreas perturbadas e no viveiro onde são cultivadas plantas alimentícias (convencionais ou não), medicinais, aromáticas e condimentares empregadas no próprio hotel. Nesta propriedade 26 espécies medicinais foram fotografadas, coletadas e identificadas. Ambas as propriedades pertencem ao engenheiro agrônomo e empresário Ricardo Mickenhagen. O resultado obtido nos dois levantamentos parciais apresentou a riqueza florística da região e seu potencial terapêutico. Entre espécies de destaque foram encontradas: espinheira-santa, guaçatonga, caçaú, mulungú, ipê-verde, mamica-de-cadela, maracujás, cidreiras-brasileiras, arnicas-brasileiras, assa-peixe e tantas outras. Esse projeto, além do incremento no conhecimento florístico paulista serve como modelo de sustentabilidade e valorização de plantas medicinais, bem como para estimular a produção de matérias-primas para farmácias de manipulação, a ser realizada por pequenos produtores.

Palavras-chaves: Levantamento etnobotânico, noroeste paulista, planta medicinal

ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS DAS "PATAS-DE-VACA" (*Bauhinia* spp.)

Domingos, A.H.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Capellari Jr., L.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Resumo: As espécies de patas-de-vaca são classificadas no gênero *Bauhinia* L. da família Fabaceae (ou Leguminosae) que é constituído por cerca de 300 espécies, sendo que aproximadamente 200 podem ser encontradas no território brasileiro com ampla distribuição geográfica e algumas dessas são medicinais. As plantas desse gênero possuem porte arbóreo, arbustivo ou escandente; folhas geralmente coriáceas, bifolioladas, isto é, apresentam dois folíolos, frequentemente unidos e então denominadas folhas bifolioladas geminadas, caráter esse que atribui o nome popular às plantas do gênero; flores zigomorfas, de coloração variada; fruto do tipo legume. A Etnobotânica é a ciência multidisciplinar que se ocupa do estudo das plantas estabelecendo relações diretas com outras áreas, como a Farmacologia e Agronomia. Assim, do ponto de vista medicinal, tradicionalmente, difundiu-se *Bauhinia forficata* Link, que possui pétalas brancas e lineares como detentora dessas propriedades. Já nas regiões de Cerrado e Amazônia, a medicina popular registra o uso de *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud. e *Bauhinia guianensis* Aubl., respectivamente. De origem indiana, *Bauhinia variegata* L. (com quatro variedades) é amplamente empregada na arborização urbana, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste, devido ao seu potencial ornamental e tolerância às geadas. Tal predominância fez, e continua fazendo, com que, durante muito tempo, a população venha confundindo as espécies e fazendo uso desta última como medicinal, principalmente de *Bauhinia variegata* var. *candida* (Aiton) Buch.-Ham., que apresenta flores brancas, semelhantes às de *B. forficata* aos olhos de um leigo. Embora seja facilmente confundida, a espécie tipicamente medicinal pode ser distinta vegetativamente pela presença de espinhos pareados na base de suas folhas e pelo ápice pontiagudo dos folíolos. Quanto aos aspectos agronômicos, essas plantas são propagadas por sementes e possuem fácil manejo, oferecendo grande potencial para produção visando o abastecimento de matéria prima às farmácias de manipulação de fitoterápicos, exportação de material seco e destinação de mudas para serem utilizadas na arborização urbana, perpetuando a cultura da fitoterapia.

Palavras-chaves: Pata-de-Vaca, Plantas Medicinais, *Bauhinia*

ANÁLISE DO TEOR DE ÓLEO VOLÁTIL E POLIFENÓIS TOTAIS EM *Lippia alba* (VERBENACEAE)

MINOHARA, Ana Carolina Motta
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

GASPI, Fernanda de Oliveira de Gaspari de
Centro Universitário de Araras Hermínio Ometto

TERAMOTO, Juliana Rolim Salomé
Instituto Agronômico de Campinas

TANAKA, Emília Emiko
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

Resumo: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson, da família Verbenaceae é uma espécie formada por subarbustos de morfologia variável, até 1,5m alt., ramos longos e frágeis; folhas opostas, simples, serreadas, 3-6cm compr.; flores brancas a róseas. No Brasil ocorre na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica e em áreas antrópicas. Folhas e raízes dessa espécie são utilizadas na medicina popular para tratar males do sistema digestório, nervoso e respiratório. O objetivo deste trabalho foi analisar os teores de óleo volátil e de polifenóis de folhas provenientes do noroeste paulista em área de Mata Atlântica. As amostras foram coletadas de diversos indivíduos, acondicionadas, transportadas e processadas para a extração do óleo volátil, por hidrodestilação em Aparelho de Clevenger, por duas horas e obtenção do extrato hidroalcoólico 70% para a análise dos polifenóis totais por espectrofotometria, que foram quantificados a 725 nm e expressos em mg/g de equivalentes de catequina. O rendimento do óleo volátil foi de 0,21% (p/v) e o teor médio de polifenóis totais foi de 44,12 mg/g. Em estudo anterior, o rendimento do óleo volátil da espécie foi de 0,20% (p/v), semelhante a esta pesquisa. Enquanto que em outros estudos foi obtido o rendimento de 0,40%. Ambos os estudos extraíram o óleo volátil pelo mesmo método do presente trabalho e na mesma época do ano. Possivelmente, as diferenças entre as concentrações ocorrem pelos diferentes locais de colheita. Embora grande parte dos estudos da composição química de *Lippia alba* esteja relacionada aos seus óleos voláteis, alguns trabalhos reportam a presença de outros constituintes fitoquímicos, tais como os polifenóis. Desta forma, este grupo de substâncias também foi quantificado, confirmando a sua presença, porém não foram encontrados estudos de quantificação destas substâncias para comparação, devido à escassez de estudos similares na literatura. Conclui-se que os resultados das análises permitem estabelecer parâmetros úteis e contribuem para a análise farmacognóstica dessa importante planta medicinal.

Palavras-chaves: Verbenaceae, *Lippia alba*, Planta Medicinal

GUIA ILUSTRADO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO CENTRAL DE SÃO PAULO

Raffaelli, M.A.O.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Capellari Jr., L.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Gaspi, F.O.G.
Centro Universitário de Araras Hermenio Ometto

Ruffino, P.H.P.
Estações Ecológica e Experimental de Itirapina

Resumo: Extenso e importante bioma, o Cerrado é o primeiro a ser avaliado para preservação pela sua reconhecida diversidade biológica, por apresentar uma fitofisionomia característica e pelo alto grau de endemismo. Apesar de sua importância ao longo dos anos sofreu significativa redução de sua área de vegetação nativa pelo avanço das atividades agropecuárias e de urbanização. No Estado de São Paulo, dados recentes de 2010, indicam que os fragmentos remanescentes representam 8,5% da área original (847,4 mil hectares). Com vegetação típica, estudos identificam mais de 220 espécies com uso medicinal e cerca de 420 com outros potenciais de uso como alimentício, tintorial e de recuperação de solos e áreas degradadas entre outros. Frutos consumidos pela população são mais de 10 tipos. O Cerrado ainda apresenta um enorme potencial a ser estudado e conhecido. Diante deste quadro surge o presente projeto que visa a elaboração de um guia ilustrado voltado para a identificação e divulgação das espécies medicinais existentes na região central do Estado. O projeto, ainda em andamento, já identificou cerca de 100 espécies. Consta das atividades o inventário florístico, dentro de uma área preservada escolhida para estudo (Estações Ecológica e Experimental de Itirapina), juntamente com levantamento etnobotânico, avaliação do potencial econômico das espécies e estudos farmacológicos. Informações de manejo e cultivo quando existentes serão apresentadas para estímulo de práticas de produção de mudas reforçando um dos objetivos do guia que é a de preservação da mata nativa e redução do extrativismo. Com linguagem acessível a leigos e especialistas, as espécies serão apresentadas de forma padronizada e com cuidadosa ilustração fotográfica. Como objetivo maior, o guia buscará servir de base para novos projetos, estimular estudos agronômicos para atendimento de demandas em processos de recuperação de áreas desmatadas e uso farmacológico.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Cerrado, Etnobotânica

DIVULGAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS ATRAVÉS DE MÍDIAS SOCIAIS

Barbosa, B.B.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo.

Capellari Jr., L.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo.

Resumo: A ideia deste trabalho de divulgação de plantas medicinais presentes no Horto "Dr. Walter Radamés Accorsi", do Departamento de Ciências Biológicas da ESALQ/USP, que são cerca de 200 espécies, surgiu com a necessidade de incentivar a busca pelo conhecimento de plantas medicinais, aromáticas e condimentares principalmente de suas informações botânicas, propagação e manejo, e em certos casos e seus usos comprovados (baseados em pesquisas bibliográficas). Publicando quinzenalmente às quintas-feiras na página do Facebook do GeWA (Grupo de Estudos "Walter Accorsi", do departamento acima citado), o programa vem tornando o contato mais acessível com a comunidade, não só dentro da nossa instituição de ensino, mas também com o público em geral que se interessa pelo assunto. Percebendo a tendência crescente pela informação prática e confiável, através da à internet, o "Plantas do Horto" tem sido um sucesso que além da divulgação também engaja todos os membros do GeWA, com a supervisão do orientador na elaboração dos textos, juntamente com fotos cuidadosamente produzidas e editadas para que as publicações se tornem mais atrativas de modo que tenha maior disseminação das informações. Dessa forma, recebemos diversos comentários sobre experiências pessoais, dúvidas e requisições de mudas, nos incentivando cada vez mais a buscar novidades na área e fontes seguras, que, com cunho educativo, apresentamos os pontos mais relevantes deste campo tão abrangente que é o de pesquisa em plantas medicinais, mas também tentamos evitar o uso indevido que, por muitas vezes, acontece pela falta de informação e crença que essa é uma alternativa isenta de efeitos colaterais adversos. Assim o principal objetivo desse trabalho é o auxílio, a qualquer interessado no assunto, nas etapas de identificação e aspectos agronômicos como propagação e manejo das espécies encontradas no horto.

Palavras-chaves: Mídias Sociais, Plantas Medicinais, ESALQ

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS DE UM REMANESCENTE FLORESTAL EM SANTA BÁRBARA D'OESTE, SP

JULIANI, Bruna Caroline
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

ALEONI, Guilherme
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

RICCI, Marcella
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

NICOLETTI, Vinicius
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

Resumo: Na "Fazenda Nossa Senhora Aparecida" localizada no município de Santa Bárbara D'Oeste, divisa com Piracicaba, às margens do Rio Piracicaba, Estado de São Paulo, foi realizado levantamento etnobotânico em remanescentes de Floresta Atlântica, um dos biomas de maior biodiversidade no mundo, apresentando uma enorme variedade de espécies vegetais, muitas das quais são consideradas medicinais e utilizadas pelo Sr. Rosivaldo Pereira dos Santos, proprietário da área e descendente de indígenas que possui um rico conhecimento de seu uso popular. Nessa área são encontrados três grupos de plantas: espécies nativas, invasoras ("daninhas") e cultivadas (brasileiras ou exóticas). A erva-baleeira, por exemplo, apesar de ser brasileira, não é dessa região, mas se deu muito bem aí, em condições de cultivo. A maior parte das espécies, no entanto, não está cientificamente identificada, o que restringe a sua exploração e os conhecimentos sobre elas. Desta forma havia uma necessidade urgente de se fazer um inventário florístico da área, com o objetivo de esclarecer tanto a classificação botânica das espécies consideradas medicinais, como correlacionar o saber popular ao conhecimento científico. Assim, foi realizado o levantamento dessa propriedade rural, através de visitas mensais durante dois anos. No total foram identificadas cerca de 150 espécies indicadas pelo proprietário como medicinais, pertencentes a 55 famílias botânicas, sendo Asteraceae (= Compositae) e Fabaceae (= Leguminosae) as mais representativas. Além disso, o presente trabalho apresenta as indicações terapêuticas e informações sobre as partes usadas da planta medicinal, de acordo com o conhecimento popular e com a literatura. Muitas foram as espécies brasileiras encontradas tais como: espinheira-santa, copaíba, embaúba, cedro, arnicas-brasileiras, jambus, caçaú, maracujá, guaçatonga, entre outras. Esses estudos etnobotânicos visam contribuir para a gestão e conservação dos recursos naturais e espera-se que os resultados obtidos sirvam como estímulo para novos estudos sobre os constituintes químicos e as propriedades farmacológicas

das plantas medicinais brasileiras, aumentando o uso dessas espécies e incentivando o seu cultivo.

Palavras-chaves: Plantas Medicinais, Remanescente Florestal, Etnobotânica.

DOMESTICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

MONTANARI, Junior, I.
Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas de Universidade Estadual de Campinas (CPQBA-UNICAMP)

Resumo: Apesar da sua importância, apenas algumas espécies medicinais brasileiras são produzidas de forma sustentável e com a qualidade requerida para a fabricação de medicamentos. Ocorre que a quase totalidade das plantas medicinais brasileiras que são encontradas no mercado não vêm de cultivos, mas de coletas feitas na natureza, do extrativismo. Isto tem comprometido as populações naturais, colocando várias espécies, como a espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*), a carqueja (*Baccharis trimera*) e a pfaffia (*Pfaffia glomerata*) em listas vermelhas, ou seja, listas de plantas ameaçadas. O cultivo de plantas medicinais garante a qualidade da matéria-prima, porque permite que se controle o ambiente, as características genéticas da população sob cultivo, o estágio de desenvolvimento das plantas no momento da colheita e as operações de pós-colheita, que são os quatro fatores que influenciam o padrão de uma matéria-prima vegetal. Além disso, o cultivo garante a produção do produto acabado, pois as empresas que transformarão a matéria-prima em medicamento podem prever que quantidade, regularidade e padrão de matéria-prima com que irão trabalhar. Porém não é simples cultivar plantas selvagens, pois a variabilidade genética intrínseca às populações selvagens gera problemas no cultivo. Plantas não domesticadas possuem dormência, deiscência, ciclos vegetativos variáveis, tamanhos diferentes, arquitetura variável, teores de princípios ativos variáveis, apresentam diferentes respostas ao manejo agrícola adotado, etc., gerando inúmeros problemas que dificultam enormemente o cultivo. Por esta razão é preciso domesticar estas plantas, criar cultivares (variedades cultiváveis) antes de cultivá-las. Neste sentido, o CPQBA-UNICAMP vem desenvolvendo programas de domesticação com várias espécies brasileiras. Como resultados, foram criadas cultivares de carqueja (*Baccharis trimera*), de macelinha (*Achyroclines satureioides*), de estevias (*Stevia rebaudiana*). Com a criação destas cultivares, oferece-se ao agricultor novas opções agrícolas e beneficia-se toda a cadeia produtiva de fitoterápicos.

Palavras-chave: Domesticação, Cultivo, Plantas Medicinais

HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTA BÁRBARA D'OESTE

Tanaka, E.E.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Capellari Jr., L.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Guimarães, N.S.N.
Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis/UNICAMP.

Nicoleti, S.U.
Escola EMEFEI Prof.ª Maria Augusta Canto Camargo Bilia

Resumo: O presente projeto teve como objetivo criar um espaço de aprendizagem e de vivência com as plantas medicinais, aromáticas e alimentos funcionais para as crianças, além de um espaço de saúde para as famílias, os funcionários da escola e comunidade em geral. Ademais, tem a missão de divulgar o conhecimento sobre as plantas medicinais, o seu uso correto e sustentável e implementar espaços urbanos saudáveis. É um projeto intersetorial que envolve tanto a Secretaria da Educação como as do Meio Ambiente, da Saúde e da Promoção Social, com apoio da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis/UNICAMP e ESALQ/USP. O jardim medicinal é composto por uma área com canteiros que formam um oráculo chinês (baguá) e por outra com canteiros que possuem formatos geométricos. A secretária municipal de Educação, Tânia M. da Silva, a diretora da escola, Sandra Nicoleti, sua equipe, alunos e pais tiveram atuação efetiva para o desenvolvimento do projeto. Nos encontros quinzenais, a presença da ESALQ/USP foi representada pelo Grupo de Estudos Walter Accorsi – GeWA com o objetivo de orientar na escolha das plantas medicinais, no planejamento e no projeto paisagístico do horto. A produção de plaquetas de identificação das espécies (com nome popular e científico, família, origem, informações sobre as partes usadas da planta e os sistemas do corpo humano beneficiados e uma foto da espécie), uma cartilha e um banner explicativo sobre o horto também fizeram parte do trabalho. Na estratégia de participação coletiva, entram as diretrizes da Rede de Municípios Potencialmente Saudável/UNICAMP, coordenada pela Dra. Ana Maria Sperandio e a representante local Dra. Nair Guimarães, médica sanitarista. O Viveiro Municipal, da Secretaria do Meio Ambiente, auxiliou a execução do projeto e o fornecimento de insumos agrícolas. E, por fim, a coordenadora pedagógica Juliana de Andrade estudou juntamente com os professores os temas multidisciplinares. Trata-se da construção de um horto piloto, modelo para demais escolas da região, incrementando a educação infantil através das plantas medicinais.

Palavras-chaves: Horto, Educação, Saúde

ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DA ATIVIDADE ANTIULCEROGÊNICA DE *Sedum dendroideum*

GASPI, Fernanda de Oliveira de Gaspari de
Centro Universitário de Araras Hermínio Ometto

TANAKA, Emília Emiko
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

MONTEIRO, Karin Maia
Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas – UNICAMP

CARVALHO, João Ernesto de
Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas - UNICAMP

Resumo: *Sedum dendroideum* Moc. et Sessé ex DC. (Crassulaceae), conhecida como "bálsamo", caracteriza-se por plantas suculentas, até 1m alt., folhas alternas, simples, recurvadas, 1-5cm compr. e 1-2cm larg. e flores amarelas. Originária do México em áreas semidesérticas com clima tropical seco. No Brasil, as folhas frescas são utilizadas no tratamento de úlceras gastrointestinais, devido às suas ações emoliente e cicatrizante. Estudos evidenciaram que o extrato aquoso proporcionava uma proteção contra úlceras gástricas em ratos e atividades anti-inflamatória e antinociceptiva. O objetivo desse trabalho foi avaliar o uso popular e sua atividade antiulcerogênica, por método de úlcera induzida por etanol, através do extrato hidroalcóolico (EH) do sumo foliar. Os animais foram separados em 8 grupos de 5 e cada grupo recebeu, por via oral, a solução salina 0,9% (10ml/kg) como controle negativo, carbenoxolona (200mg/kg), como controle positivo e o EH nas doses de 100, 300 e 1000mg/kg. Após 60 minutos foi administrada oralmente 1ml de etanol absoluto, os animais foram sacrificados 60 minutos depois e seus estômagos foram retirados para avaliação e cálculo do índice de lesões ulcerativas (ILU), para cada animal. Os resultados foram submetidos à análise de variância de uma única via (ANOVA), $p<0,05$, seguida do Teste de Duncan. O EH administrado por via oral nas doses de 100, 300 e 1000mg/kg apresentou atividade antiulcerogênica, com uma inibição de 15%, 55% e 88%, respectivamente, enquanto que carbenoxolona, administrada pela mesma via, na dose de 200mg/kg, utilizada como controle positivo, reduziu o ILU em 90%. A formação de lesões ulcerativas teve um decréscimo significativo na dose de 1000mg/kg do EH, sendo esta atividade semelhante à da carbenoxolona. Os resultados indicam que as substâncias químicas presentes no EH possuem potencial no tratamento de úlceras pépticas, concluindo-se que o uso etnofarmacológico desta espécie possui fundamento e que novas pesquisas deverão ser realizadas para detalhar o mecanismo da ação de tais substâncias.

Palavras-chaves: Bálsamo, Planta Medicinal, Úlcera

ASPECTOS DO POTENCIAL MEDICINAL DA FLORA BRASILEIRA

MELLI, Jorge Luiz Cambui
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

ALEONI, Guilherme
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

ACCORSI, Walterly Moretti
Laboratório Fármaco-Botânico Prof. Walter R. Accorsi Ltda. Me

Resumo: Devido às dimensões continentais de seu território (8.514.876 km²) e a um clima extremamente favorável, o Brasil é um país riquíssimo em biodiversidade, que se distribui em sete grandes Biomas (Amazônia, Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal). Essa imensa riqueza biológica reflete, sem dúvida, no potencial medicinal de inúmeras espécies vegetais. O pesquisador alemão Carl Friedrich Philipp von Martius em sua obra "*Systema materiae medicae vegetabilis brasiliensis*" (1874) relata 470 plantas medicinais do Brasil. Ele ainda afirmou que "as plantas brasileiras não curam, elas fazem milagres". Com todo esse patrimônio biológico, o Brasil ainda sofre com políticas inadequadas de preservação e áreas enormes são desmatadas atualmente, ainda que esse índice venha caindo nos últimos anos. Além disso, boa parte das plantas medicinais empregadas no Brasil é constituída por espécies exóticas, algumas das quais são cultivadas (calêndula e camomila, por exemplo) aqui e outras são importadas (hamamélis, arnica, hipérico e valeriana, por exemplo). Numerosas pesquisas estão sendo realizadas com as plantas medicinais brasileiras e publicações de seus resultados estão frequentemente sendo concluídas, entretanto, na atual Farmacopéia Brasileira há um número muito reduzido de espécies. Apesar de todas estarem em farmacopeias de países renomados (Alemanha, França e Itália, por exemplo), falta ao Brasil maiores incentivos na pesquisa científica sobre as propriedades das plantas medicinais brasileiras de forma a incentivar o extrativismo sustentável, sem grandes prejuízos, e estudos agronômicos de propagação, cultivo e manejo.

Palavras-chaves: Plantas Medicinais, Flora Brasileira, Biodiversidade

CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA VISÃO GERAL DO VALE DO RIBEIRA (ELDORADO, SP), BRASIL

CAVALCANTI, Felipe Carvalho Beltrão
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

MELLI, Jorge Luiz Cambui
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

ACCORSI, Walterly Moretti
Laboratório Fármaco-Botânico Prof. Walter R. Accorsi Ltda. Me

WENZEL, Andréa Virginia Athayde
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

Resumo: O principal objetivo deste trabalho foi contribuir com o conhecimento do potencial medicinal da Flora brasileira, atendendo a demanda da "Política Nacional Brasileira de Plantas Medicinais e Fitoterápicos", através da identificação botânica correta de espécies vegetais e suas utilizações como medicinais, de um remanescente florestal do Bioma Floresta Atlântica. A área de estudo foi a propriedade "Morada das Nascentes", do Sr. César Augusto Leite de Oliveira, localizada no município de Eldorado, região do Vale do Ribeira, SP. Nesta fazenda são mantidos intactos vários quilômetros quadrados de Mata Atlântica, o bioma mais ameaçado do Brasil e, paradoxalmente, um dos detentores das maiores taxas de biodiversidade do nosso país. As coletas foram realizadas em áreas de floresta primária e secundária, bem como em áreas de influências antrópicas (em regeneração como capoeiras, beiras de estradas, pastagens e entornos de construções), preferencialmente em períodos de reprodução (floração e/ou frutificação), em todas as estações, mensalmente, durante os anos de 2009 e 2010. Essas visitas de coleta foram auxiliadas por um senhor conhecedor do uso popular das plantas medicinais daquela região, Sr. Carlos Novi, cujo conhecimento foi adquirido ao longo de décadas com comunidades tradicionais e com a prática de manejo e uso. Os ramos (ou pequenas plantas inteiras) coletados foram prensados, dessecados e montados em exsicatas e este acervo encontra-se no Laboratório de Plantas Medicinais do Departamento de Ciências Biológicas da ESALQ. De acordo com informações do "mateiro", cerca de 120 espécies locais são empregadas com usos medicinais; destas, cerca de 80% foram coletadas neste projeto. Diversas espécies vegetais que poderão vir a ser utilizadas para a produção de medicamentos foram encontradas nesta pesquisa, o que destaca a importância de se manter o conhecimento etnobotânico vivo e ativo. Os resultados obtidos foram apresentados no_13º Congresso Internacional de Etnofarmacologia realizado em 2012, eleito como o Ano da Sustentabilidade, na cidade de Graz, na Áustria.

Palavras-chaves: Plantas Medicinais, Etnobotânica, Mata Atlântica

POTENCIAL FARMACOLÓGICO DE *Passiflora cincinnata* MAST. (PASSIFLORACEAE)

NEGRI, Marigot Bellver
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

GASPI, Fernanda de Oliveira de Gaspari de
Centro Universitário de Araras Hermínio Ometto

MELETTI, Laura Maria Molina
Instituto Agronômico de Campinas

DASSAN, Marcos Augusto Ananias
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

Resumo: O gênero *Passiflora* tem 120 espécies brasileiras, que são trepadeiras com gavinhas, de flores vistosas, fruto baga ou cápsula, geralmente comestível. As folhas são empregadas como calmantes devido aos seus polifenóis, que estão comprovadamente envolvidos também com outras propriedades medicinais, tais como antioxidantes, antimicrobianos e antitumorais, porém, muitas espécies necessitam de maiores estudos. *Passiflora alata* Curtis e *P. edulis* Sims., muito estudadas, fazem parte da farmacopeia brasileira, servindo como parâmetros de comparação para estudos de outras espécies. Este trabalho apresenta uma análise dos teores de polifenóis de *P. cincinnata* Mast. ("maracujá-do-mato"), em estado selvagem e em cultivo, já que suas folhas e frutos são utilizados no combate à insônia, como calmante e no controle da pressão arterial. A espécie distribui-se por todo o país, concentrando-se no Cerrado e Mata Atlântica. Para cada amostragem foi coletado 1 kg de folhas em SP, municípios de Sud Mennucci (estado selvagem-ES) e Campinas (cultivada-EC). Cuidados com o fotoperiodo e armazenamento das coletas foram tomados para conservação das amostras, evitando interferências nos resultados. A extração das folhas frescas foi realizada por maceração em solução hidroalcoólica 70%. As quantificações espectrofotométricas dos polifenóis totais foram realizadas utilizando o reagente Folin-Ciocalteu, tendo a catequina como padrão de referência. Os valores dos teores de polifenóis totais foram 18,41 mg/g de equivalentes de catequina para o extrato obtido de ES e 17,04 mg/g de equivalentes de catequina para o extrato obtido de EC. Observaram-se valores semelhantes nos teores de polifenóis dos espécimes cultivados e selvagens. No estudo de Ramaiya, *P. edulis* apresentou 23,7 mg/g de polifenóis totais; *P. alata* possui teor de polifenóis de 16,8 mg/g. Comparando com os teores de polifenóis totais de estudos das espécies citadas, observou-se que *P. cincinnata* possui teor de polifenóis semelhantes àquelas, mostrando que é uma fonte potencial destas substâncias e, possivelmente, de outros compostos fitoquímicos.

Palavras-chaves: Maracujá, *Passiflora*, Planta Medicinal

NO JARDIM DE HILDEGARDA

MAGALHÃES, Eloísa Cavassani Pimentel de
Grupo Viriditas

Resumo: A utilização de plantas para tratamento de enfermidades remonta a história da humanidade, cada povo, gregos, romanos, árabes contribuíram com a descrição do uso de suas plantas. No século XII esse conhecimento foi guardado nos mosteiros, repositórios do conhecimento na época. Nos mosteiros surgiram os jardins dos simples. O presente estudo visa conhecer e resgatar o uso de plantas medicinais feito por *Hildegarda de Bingen* (1098-1165). Beneditina nascida na Alemanha, que escreveu vários livros sobre saúde, com orientações sobre alimentação e plantas medicinais e nos apresenta mais de 2.000 preparações medicinais. O Grupo de estudos sobre a saúde segundo Hildegarda de Bingen-VIRIDITAS estuda os ensinamentos sobre as plantas medicinais deixados e procura viabilizar o emprego destes conhecimentos na saúde nos tempos atuais. Além do conhecimento prático o grupo estuda também a filosofia de Hildegarda. Segundo ela, boa parte das doenças dos seres humanos é consequência da perda da harmonia com a Natureza, e da não integração entre Criador e criatura. Aplica a teoria dos humores e classifica a natureza das plantas e alimentos como, quentes ou frios e utiliza chás, preparações com vinhos e mel. Para tanto o grupo realiza encontros mensais e estudos individuais, consulta literaturas nacionais e internacionais de cunho popular e científico e especialistas da área científica de plantas medicinais. O grupo realizou encontros para divulgação e oficinas de culinária com receitas específicas de Hildegarda. Um exemplo de planta estudada é a galanga (Alpinia officinarum) utilizada para fraqueza, dores no peito, estômago e febre, que tem ações terapêuticas comprovadas cientificamente para doenças dos sistemas circulatório, respiratório e digestório. O presente trabalho está em andamento, mas já atingiu parte do seu objetivo de estudo e divulgação de Hildegarda. "O ser humano é corresponsável para cuidar desse grande jardim, que é a Vida na Terra!"

Palavras-chaves: Planta Medicinal, Fitoterapia, Hildegard Von Bingen

OFICINA DE ERVAS NA REABILITAÇÃO

MAGALHÃES, Eloísa Cavassani Pimentel de
Centro de referência em Reabilitação-Prefeitura de Campinas- SP

SOUZA, Ana Alice Falson de
Centro de referência em Reabilitação-Prefeitura de Campinas- SP

Resumo: As plantas medicinais utilizadas como alimento e medicamento fazem parte da cultura e uso popular. As pessoas se sentem melhor próximo das plantas e é importante o contato com a Natureza para a recuperação da Saúde. No centro de referência em reabilitação (CRR) em Campinas, são realizadas *oficinas de ervas* com pacientes e seus cuidadores. Os usuários são convidados na sala de espera a participar da atividade. O objetivo é ampliar oferta de práticas de saúde integrativa no CRR; oferecer espaço de compartilhamento de saberes sobre plantas medicinais; proporcionar maior convivência e troca de vivências sobre estória de vida, saúde e reabilitação; colaborar para um olhar ampliado sobre a saúde e doença, incorporar novos conhecimentos e maior auto cuidado e consciência na alimentação. Para tanto as *oficinas de ervas* são realizadas mensalmente na horta do CRR que tem canteiros semi adaptados à pessoas com deficiência. As atividades são realizadas sob orientação de médica especialista em fitoterapia e nutricionista da unidade. Participam também voluntários, engenheira agrônoma e vigilante da unidade. Nas oficinas são abordados o reconhecimento de diversas plantas medicinais, orientações de cuidados com as plantas, preparo e utilização corretos. Escolhe-se uma planta tema por mês, há degustação do chá ou da erva na alimentação, fornecimento de material didático, sobre a planta estudada e receitas de culinária saudável com temperos e alimentos não convencionais. No final há degustação e doação ou troca de mudas. Participam em média 15 usuários. Como resultado observa-se que a participação dos usuários e cuidadores têm crescido. Os pacientes expressam bem estar e satisfação pelo contato com as plantas, troca de experiências e maior conhecimento. Se sentem valorizados ao manifestar depoimentos e ter seu saber valorizado. Concluindo as *oficinas de ervas* compartilham troca de saberes, contribuem no auto-cuidado, qualidade de vida e melhor reabilitação dos usuários.

Palavras chaves: Plantas Medicinais, Reabilitação, Saúde

PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES E AROMÁTICAS E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Bosqueiro Jr., R.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Domingos, A.H.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Capellari Jr., L.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Resumo: Durante os processos de urbanização do território brasileiro muito do contato com a natureza foi perdido pela civilização humana. É sabido, devido aos estudos de Maslow (1962) que a espécie humana possui uma hierarquia de necessidades, em que as fisiológicas são as primeiras e mais essenciais. Em consonância, sabe-se que a civilização humana "evoluiu" do campo para as cidades, assim, pode-se concluir, empiricamente, que o contato com a natureza é uma das necessidades das crianças, que muitas vezes não é atendida. Além disso, dados os processos de degradação do meio ambiente, muitas espécies estão sendo perdidas, bem como o conhecimento das plantas medicinais. O presente projeto vem de encontro a essas problemáticas ao promover vivências e atividades com plantas medicinais e afins em escola pública, contribuindo para que, além desse contato com as plantas, os conhecimentos populares da fitoterapia possam ser perpetuados e as plantas preservadas. Frente a isso, na Escola Técnica Estadual "Gustavo Teixeira", município de São Pedro, SP, estão sendo desenvolvidas junto aos alunos diversas práticas, que vão desde o levantamento das plantas potencialmente medicinais da microrregião (caracterizada por vegetação de transição entre Cerrado e Floresta Atlântica até manchas de Caatinga) ao desenvolvimento de cartilha ilustrada para transmissão do conhecimento à comunidade. Durante seis meses de atividade foram registradas 160 espécies, das quais 50 foram selecionadas para serem estudadas para a composição da cartilha e outras 50 serão selecionadas na segunda etapa de levantamento. Além disso, estão sendo realizados junto aos alunos metodologias para a utilização de plantas aromáticas na fabricação de sabonetes e aromatizadores de ambientes, bem como realização de práticas agrícolas na criação de jardins medicinais sensoriais e até o desenvolvimento de receitas à base dessas plantas, como um *cupcake* de jaracatiá, espécie de Floresta Atlântica cuja fruta é típica na região. Ao término, o projeto será apresentado em evento à população.

Palavras-chaves: Plantas Medicinais, Educação, Levantamento Etnobotânico

POTENCIAL FARMACOLÓGICO DA RESINA OLEAGINOSA DE COPAÍBA (*Copaifera langsdorffii* Desf.)

Patriani, T.Y.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Capellari Jr., L.
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Gaspi, F.O.G.
Centro Universitário de Araras Hermenio Ometto

Resumo: Popularmente denominada copaíba, *Copaifera langsdorffii* é uma espécie caracterizada por grandes árvores nativas, da família Fabaceae (= Leguminosae), que começou a ter seu uso em difusão no século XVI, quando os colonizadores europeus chegaram ao Brasil e aqui a encontraram. Porém a copaíba já era conhecida e utilizada há séculos por povos indígenas devido ao seu potencial farmacológico, mesmo sem o conhecimento efetivo das propriedades químicas que a caracterizam como uma planta medicinal. As análises relacionadas à composição química da resina oleaginosa da copaíba a fim de testar a eficiência dos empregos revelados pela medicina popular foram viabilizadas pelo avanço das ciências e, consequentemente, dos métodos científicos e das análises laboratoriais. Pesquisas recentes realizadas com essa resina indicam alta quantidade de compostos sesquiterpenos em sua parte volátil, em destaque o beta-cariofileno (50-52 %) e em sua fração fixa (resina), predominam ácidos diterpênicos, em destaque o copálico. Pesquisas como essa, relacionadas aos compostos químicos que conferem à espécie características de planta medicinal, revelam grande potencial antimicrobiano, anticancerígeno, anti-inflamatório, antisséptico, analgésico, antioxidante, cicatrizante e antiblenorrágico. Outras aplicações são difundidas, porém sem fortes indícios de eficiência. O presente projeto tem como objetivos realizar estudos farmacológicos, botânicos, ecológicos e sociais relacionados a *Copaifera langsdorffii* e sua resina ("óleo-de-copaíba") utilizando, para tanto, os conhecimentos transmitidos por gerações entre os povos nativos junto aos avanços científicos relacionados à fitoterapia. Em paralelo a isso o trabalho busca fomentar o debate sobre o uso compulsivo de medicamentos químicos desenvolvidos em laboratórios das indústrias farmacêuticas no tratamento de enfermidades quando estas podem ser prevenidas, atenuadas ou tratadas com plantas medicinais nativas como a espécie aqui estudada. Para as análises desse projeto as amostras foram coletadas em indivíduos de um remanescente de Floresta Atlântica, no município de Santa Bárbara d'Oeste/SP, às margens do Rio Piracicaba, cujo proprietário da área, de ascendência indígena (Sr. Rosivaldo Pereira dos Santos) faz usos terapêuticos diversos dessa resina oleaginosa.

Palavras-chaves: Copaíba, Resina Oleaginosa, Planta Medicinal

ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS ATIVOS EM DIFERENTES EXTRATOS DE *Fridericia chica*

ACCORSI, Walterly Moretti
Laboratório Fármaco-Botânico Prof. Walter R. Accorsi Ltda. Me

CARLA, Viviani Contarini Accorsi
Laboratório Fármaco-Botânico Prof. Walter R. Accorsi Ltda. Me

PACHECO, Selma Guidorizzi
Faculdade Campo Limpo Paulista

GASPI, Fernanda de Oliveira de Gaspari de
Centro Universitário de Araras Hermínio Ometto

CAPELLARI JR., Lindolpho
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

NEGRI, Marigot Bellver
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

MINOHARA, Ana Carolina Motta
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

TANAKA, Emília Emiko
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

PARRO, Eduardo Araújo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo

Resumo: Índices econômicos apontaram que no Brasil o crescimento em fitomedicamentos aumenta em média 15% ao ano. Para a população distante de Centros de Saúde ou sem recursos para adquirir medicamentos, as terapias alternativas são as principais formas de tratamento, sendo as plantas medicinais as mais usadas, principalmente, sob a forma de infusão. Uma das espécies vegetais que representa este valor etnofarmacológico é aquela popularmente conhecida como "grajiru", *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G. Lohmann (Família Bignoniaceae), caracterizada por arbustos escandentes, folhas compostas com dois ou três folíolos oblongo-lanceolados, às vezes alguns modificados em gavinhas, 8-13cm compr., flores campanuladas, róseo-lilacinas em panículas terminais e fruto cápsula. A espécie é encontrada em todo o Brasil com maior ocorrência no sudeste, nos domínios de Cerrado e Mata Atlântica. Na Região Sul ocorre uma variedade com folíolos estreitos e longos, sendo talvez a mais cultivada para uso medicinal. Considerada anti-inflamatória, antimicrobiana e vulnerária é empregada no tratamento de doenças de pele, distúrbios gastrointestinais, leucemia, icterícia, anemia, albuminúria, psoríase e enterocolite. A ação cicatrizante do extrato hidroalcoólico das folhas em feridas foi analisada recentemente *in vitro* e *in vivo* em ratos, induzindo o crescimento de fibroblastos e agindo na síntese de colágeno, com resultados promissores. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as concentrações de

flavonoides e taninos dos diferentes extratos, comumente utilizados nas farmácias, por análises comparativas das quantificações espectrofotométricas. As coletas de folhas para este estudo foram realizadas no noroeste do Estado de São Paulo, município de Sud Mennucci. Cuidados com métodos de coleta, armazenamento e transporte foram efetuados para melhor conservação de suas propriedades naturais. Concluiu-se que estes diferentes extratos possuem flavonoides e taninos, porém o extrato hidroalcoólico (EH), extrato obtido por refluxo (ER) e extrato obtido por infusão (EI) possuem maiores concentrações e, preferencialmente, devem ser usados para fitocosméticos dermatológicos e outras formulações farmacêuticas.

Palavras-chaves: Grajiru, *Fridericia chica*, Planta Medicinal

APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA ERVA BALEEIRA (*Varronia curassavica*)

SANTOS, Rosivaldo Pereira dos
Produtor Rural de Ervas Medicinais: Sítio Nossa Senhora Aparecida - Santa Bárbara d'Oeste- SP.

PATERNIANI, Ricardo Stipp
CATI - Casa da Agricultura de Santa Bárbara d'Oeste

Resumo: A erva baleeira (*Varronia curassavica*), é um arbusto perene, nativo de nosso país, de até 2 metros de altura e é encontrado em todo o litoral brasileiro, principalmente em Santa Catarina. A Erva baleeira também é conhecida como Maria-preta, Maria-milagrosa, Catinga de barão ou Pimenteira. De acordo com o uso popular é indicada para úlcera, artrite, reumatismo, artrose, contusões e inflamações. Estudos científicos também comprovam a ação antiinflamatória da Erva baleeira, e identificam o alfa-humuleno, encontrado no óleo essencial, como o ativo responsável pelas suas propriedades terapêuticas. Atualmente, a Erva baleeira é indicada para uso tópico em processos inflamatórios dolorosos como artrite, artrose. A espécie foi trazida para cultivo em Santa Bárbara d'Oeste através do prof. Pedro Melilo Magalhães do Centro de Pesquisas da UNICAMP. Atualmente no Sítio Nossa Senhora, em Santa Bárbara, constam cerca de 2000 mudas da erva baleeira. Este trabalho tem como objetivo, auxiliar o público e a população barbarense, para a identificação correta das ervas medicinais, seu uso e preparo e suas aplicações na saúde humana. A cultura da erva baleeira é conduzida em solo argiloso de fertilidade alta, com elevada atividade microbiológica do solo. Os tratos culturais necessários são gradagem contínua durante todo o período vegetativo da planta, e cultivo de feijão (*Phaseolus vulgaris*) entre as linhas da cultura para fixação biológica do nitorgênio. Para a extração dos princípios ativos da erva, é utilizado óleo de amêndoas doce. O óleo da erva, após decantação e solubilização é acondicionado em pequenos frascos para comercialização. O uso do óleo da erva baleeira tem trazido benefícios terapêuticos e sociais, proporcionando diminuição da dor, causando menos eventos adversos que os medicamentos alopáticos, levando a uma melhora na autoestima e da depressão das pessoas, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Óleo Fitoterápico, Analgésico Natural, Planta Nativa Medicinal.

CULTIVO DE PLANTAS TERAPÊUTICAS E AROMÁTICAS COMO ESTÍMULO PARA PRODUÇÃO COM BASE ECOLÓGICA POR AGRICULTORES FAMILIARES NA REGIÃO DE BAURU

GONÇALVES, Maiara Cristina
Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP- Botucatu

FUMIS, Terezinha de Fátima
Faculdade de Ciências, UNESP- Bauru

SAMPAIO, Aloísio Costa
Faculdade de Ciências, UNESP- Bauru

TOQUETI, Flávia
Instituto Noosfera

Resumo: Para agricultores que tem buscado nas agriculturas ecológicas alternativas para a produção de alimento incluir o cultivo de plantas medicinais e aromáticas representa um incremento na biodiversidade vegetal e animal da propriedade, saúde familiar e principalmente na renda, tanto como um produto a mais na venda direta quanto uma possibilidade de mercado individual ou associado com outros produtores para a indústria. Notando necessidade de geração renda e a importância do cultivo diversificado na agricultura orgânica e agroecológica o projeto de extensão de Fomento da produção orgânica de alimentos na Região de Bauru organizou no ano de 2015, em parceria com a CATI Bauru e Instituto Noosfera, eventos com objetivo de reunir produtores interessados na cadeia produtiva de plantas medicinais adaptadas a Região. A primeira atividade foi uma palestra de sensibilização da Enga. Agra. Dra. Maria Cláudia Silva Garcia Blanco (DEXTRU/CATI Regional Campinas/ SP) sobre o uso de algumas espécies adaptadas ao microclima regional com fim terapêutico, destacando as técnicas de beneficiamento que garantem um alto valor agregado na comercialização e a importância do plantio em pequena escala no estímulo ao empreendedorismo local. Outra atividade desenvolvida pelo projeto foi uma vivência no jardim sensorial de plantas medicinais e aromáticas do Jardim Botânico Municipal de Bauru onde os monitores mediaram uma vivência lúdica e uma discussão sobre como reconhecer as espécies do jardim através da observação das cores, sabor e aroma com intuito de gerar uma proximidade entre as plantas e os participantes. Os resultados foram positivos em função da participação ativa de aproximadamente 90 pessoas, entre produtores, estudantes e profissionais que no final das atividades sugeriram a realização de um curso prático de manejo de plantas medicinais e aromáticas para aprofundarem o conhecimento na área.

Palavras-chaves: Extensão Rural; Empreendedorismo Local; Fitoterápicos.

ESTUDO DE PLANTAS UTILIZADAS POR HILDEGARDA DE BINGEN

MAGALHÃES, Eloísa Cavassani Pimentel de
Grupo Viriditas

Resumo: A utilização de plantas para tratamento de enfermidades faz parte da história da humanidade, cada povo, gregos, romanos, árabes contribuíram com a descrição do uso de suas plantas. No século XII esse conhecimento era guardado nos mosteiros, repositórios do conhecimento na época. Nos mosteiros surgiram os "jardins dos simples". O presente estudo visa conhecer e resgatar o uso de plantas medicinais feito por *Hildegarda de Bingen* (1098-1165). Beneditina nascida na Alemanha escreveu vários livros sobre saúde, com orientações sobre alimentação e mais de 2.000 preparações com plantas medicinais. O Grupo de estudos sobre a saúde segundo Hildegarda de Bingen- VIRIDITAS estuda os ensinamentos sobre as plantas medicinais e procura colaborar para o emprego destes conhecimentos na saúde nos tempos atuais. Além das plantas o grupo estuda também a filosofia de Hildegarda. Segundo ela, boa parte das doenças dos seres humanos é consequência da perda da harmonia com a Natureza, e da não integração entre Criador e criatura. Hildegarda aplica a teoria dos humores e classifica a natureza das plantas e alimentos como, quentes ou frios e utiliza chás, preparações com vinho e mel. Para tanto o grupo realizou encontros mensais e estudos individuais, consulta à literaturas nacionais e internacionais de cunho popular e científico e especialistas da área científica de plantas medicinais. O grupo realizou 2 encontros por ano para divulgação e oficinas de culinária com receitas específicas de Hildegarda. Um exemplo de planta estudada é a galanga (Alpinia officinarum) indicada por Hildegarda para fraqueza, dores no peito, estômago e febre, que tem ações terapêuticas comprovadas cientificamente para doenças dos sistemas circulatório, respiratório e digestório. O presente trabalho está em andamento, mas já atingiu parte do seu objetivo de estudo e divulgação de Hildegarda. "O ser humano é corresponsável para cuidar desse grande jardim, que é a Vida na Terra!"

Palavras-chaves: Planta Medicinal, Fitoterapia, Hildegard Von Bingen

FARMÁCIA VIVA: INVISIBILIDADES PRODUZIDAS POR FRONTEIRAS ORGANIZACIONAIS

CARNEVALE, Renata Cavalcanti
Departamento de Saúde Coletiva- Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP

BARROS , Nelson Filice de
Departamento de Saúde Coletiva- Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP

RESUMO: Apesar das plantas medicinais e fitoterápicos estarem incluídos no Sistema Único de Saúde e do programa da Farmácia Viva (FV) estar instituído desde 2010, há fronteiras que levam a uma pequena visibilidade da fitoterapia. O objetivo deste trabalho é compreender as fronteiras organizacionais identificadas por gestores do Programa das Farmácias Vivas no SUS. Inicialmente foram identificados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) 28 estabelecimentos em 19 municípios cadastrados no Brasil. Em seguida foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com os gestores da Farmácia Viva do Janguruçu (Fortaleza/CE); Farmácia Viva de Maracanaú (Maracanaú/CE) e Farmácia Viva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas tematicamente. A principais barreiras organizacionais identificadas foram: falta de insumos e matéria prima para o preparo dos medicamentos fitoterápicos e das preparações caseiras, como açúcar para preparo de xarope e a droga vegetal, devido à falta de recursos para a obtenção dos mesmos, e mão de obra insuficiente, ou seja, um quadro de profissionais reduzido para a realização de todos as etapas da cadeia produtiva da Farmácia Viva. Portanto, observa-se que operam fronteiras que levam a uma pequena visibilidade do Programa Farmácia Viva.

Palavras-chave: Farmácia Viva, Plantas Medicinais, Fronteiras.

PROJETO SOCIAL: JARDIM DO BEM ESTAR

FERNANDES, Erica Costa
FCF – UNICAMP

CAETANO, Camila Zanchi
FCF – UNICAMP

JORGE, Michelle
UNICAMP

SEVILHA, Giovanna
FCF – UNICAMP

SIERRA, Paola Charry
PUC Campinas

CARNEVALE, Renata
Faculdade Jaguariúna

ZENERATO, Livia
FCF – UNICAMP

Resumo: O projeto começou em 2015, a partir da iniciativa da empresa júnior do curso de Farmácia da UNICAMP, a Pharmaceutica Jr., e foi feito em parceria com a ONG Plantando Paz na Terra. O trabalho envolveu a revitalização de uma horta de plantas medicinais no espaço da ONG, na Comunidade Vila Brandina, com visitas que abrangiam não apenas a horta, mas também atividades educacionais com crianças, como apresentação de teatro, oficinas práticas e rodas de conversa.
Para 2016, o projeto tem como objetivo a conscientização da Comunidade Vila Brandina sobre a utilização correta de plantas medicinais e a importância dos alimentos funcionais na nutrição diária e a parte educacional, envolvendo crianças na revitalização da horta e na participação de atividades educacionais, que são variadas a cada visita, na tentativa de evitar que as mesmas entrem para a criminalidade e desenvolvam uma relação mais próxima com o cuidado com a saúde. A segunda parte do projeto tem o objetivo de conscientizar as mulheres moradoras, principalmente a população idosa da região, sobre o uso das plantas medicinais, a partir de rodas de conversa e oficinas artesanais, bem como de envolver as idosas (os) em atividades que levam à socialização e bem-estar, como o cuidado comunitário da horta. A partir destas atividades visamos a criação de uma horta que possa ser utilizada pela comunidade local e, com as oficinas, a capacitação dos envolvidos para produção de produtos (como alimentos e sucos com ervas, sabonetes, aromatizantes de ambiente, chás) que possam gerar renda aos moradores.
Como objetivo geral, além dos benefícios citados para a comunidade, o projeto também pretende criar uma troca de experiências e criação de laços entre os membros da Farmácia UNICAMP com os moradores da comunidade, a fim de desenvolver profissionais mais humanitários e capazes de fazerem a diferença na sociedade.
Palavras-chave: Projeto Social; Educação; Vila Brandina.

AYAHUASCA: QUEBRA DE PARADIGMAS POR MEIO DE UMA ABORDAGEM RELIGIOSA, CULTURAL E CIENTÍFICA

SILVA, Danielle Miyada da
Faculdade de Jaguariúna

DELINOCENTE, Stefanie
Faculdade de Jaguariuna

Resumo: O uso ritualístico do chá de Ayahuasca, obtido a partir de ervas amazônicas, e mais conhecido como Chá do Santo Daime, tem sido alvo de discussões nas esferas políticas, científicas e culturais, no Brasil e em países como Estados Unidos e Japão. Há alegações de que o chá pode ser prejudicial, causar toxicidade e até despertar comportamentos atípicos com manifestação de alucinações e visões, enquanto outros relatos descrevem benefícios advindos do uso do mesmo, portanto, este trabalho será apresentado como uma forma de desmistificar e entender as aplicabilidades do
chá do Santo Daime e as diferentes religiões (sendo Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal as três principais), as influências culturais, perfil tóxico, mecanismo de ação no organismo humano e a procura pela quebra de paradigmas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas como via alternativa para o tratamento de dependência química. Trata-se de uma abordagem reflexiva e crítica sobre as vantagens e desvantagens do uso do chá do Santo Daime.

Palavras-chaves: Ayahuasca, chá do Santo Daime, psicoativo.